

## Palavra do Editor

A Contabilidade Vista & Revista, publicação do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFMG, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no seguinte endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>

Trata-se de um Periódico Científico classificado como “A3”, segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista apresenta oito artigos inéditos. No primeiro deles, elaborado por Karoline Pereira Branco, Gabriel Rodrigo Gomes Pessanha e Eleanderson Campos Eugênio Filho, os autores visaram atender a dois objetivos principais: realizar a análise de sentimentos para compreender o sentimento preponderante dos brasileiros usuários do Twitter a respeito da vacina/vacinação contra a Covid-19 no país, e avaliar a relação de dependência entre este sentimento e as oscilações do mercado acionário do país. Com base em algoritmos de *machine learning* (Naive Bayes e SVM), os autores verificaram que o sentimento dominante do grupo analisado a respeito do tema foi negativo. Ademais, a pesquisa não foi capaz de confirmar a relação de dependência entre o sentimento diário da população sobre a vacina contra a Covid-19 e as oscilações observadas no mercado financeiro.

O segundo artigo, escrito por Caritsa Scartaty Moreira, Alex Ferreira Lopes, Wenner Glaucio Lopes Lucena e Orleans Silva Martins, teve como objetivo analisar a relação do excesso de confiança dos gestores com o Risco de Relatórios Financeiros Fraudulentos (RRFF) das empresas listadas na Brasil, Bolsa e Balcão (B3) entre os anos 2010 e 2021. Nesse sentido, utilizou-se o M-Score como *proxy* para o RRFF e foi construído um ranking por meio da metodologia TOPSIS (com auxílio da entropia) para formulação da variável independente para mensurar o excesso de confiança. Os resultados indicaram uma relação negativa entre o excesso de confiança dos gestores e o RRFF, fornecendo assim, evidências de que as características pessoais dos gestores (especificamente, o excesso de confiança) têm impacto na qualidade das demonstrações contábeis.

O terceiro artigo apresentado nesta edição é de autoria de Flávia Ferreira Marques Bernardino, Marcelo Tavares, Pablo Rogers e Patrícia de Souza Costa. O objetivo do trabalho foi examinar a associação entre os

pagamentos de dividendos e a qualidade dos lucros das companhias abertas brasileiras no período de 2010 a 2019. Diferentemente dos achados em mercados mais desenvolvidos, os resultados empíricos dos modelos estimados sugeriram que, no mercado brasileiro, o pagamento de dividendos não indica necessariamente maior qualidade dos lucros. Tais achados reforçam o entendimento de que o ambiente institucional brasileiro, com sua legislação específica sobre distribuição de resultados, pode afetar a relação entre o pagamento de dividendos e a qualidade dos lucros reportados.

Paulo Junio Pereira de Moura e Lúcio de Souza Machado, no quarto artigo, analisaram a influência exercida pela participação de gestores de capital de risco, *Private Equity* e *Venture Capital*, no gerenciamento de resultados de empresas brasileiras de capital aberto que fizeram *Initial Public Offering* (IPO) no período de 2011 a 2019, empregando-se regressão quantílica. Os resultados demonstraram que as empresas que realizaram IPO no Brasil, patrocinadas por fundos de *Private Equity* e *Venture Capital*, apresentaram menor nível de gerenciamento de resultados por atividades operacionais em 3 quantis analisados (baixo, médio e moderado), porém, essa relação para o gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários ocorreu apenas nos quantis 0,75 e 0,95 (moderado e alto). A contribuição da pesquisa foi demonstrar a importância de se realizar análise conjunta dos diferentes tipos de gerenciamento de resultados.

No quinto trabalho, Allison Manoel de Sousa, Cassiana Bortoli e Rodrigo Oliveira Soares pesquisaram a influência da remuneração variável dos executivos no gerenciamento de resultados por *accruals* e por atividades operacionais nas empresas abertas do mercado brasileiro. Empregou-se uma amostra composta por 761 observações em períodos anuais de 2012 a 2019. Os resultados indicaram que há diferença no nível de manipulação por operações quando os executivos são recompensados parcialmente ou exclusivamente com planos de remuneração variável em relação aos executivos que são remunerados apenas com planos de remuneração fixa. Os autores destacam que a pesquisa avança na discussão ao apresentar evidências empíricas de que diferentes características ligadas à remuneração variável são atributos que motivam os executivos a manipularem os resultados para alcançar propósitos particulares.

No artigo de Rafaela Mâncio Grando, Fernanda Gomes Victor e Carlos Eduardo Schonerwald da Silva, os autores analisaram a influência dos processos de Fusões e Aquisições (F&A) nas políticas de dividendos das companhias listadas na B3 no curto e no longo prazo. Os resultados evidenciaram que as F&A podem influenciar positivamente o rendimento (*Dividend yield*) e o montante distribuído aos investidores (Dividendos pagos) um ano após a ocorrência dos processos. Também foi identificada a relevância da similaridade de setores entre as firmas combinadas e da experiência das adquirentes em F&A anteriores ao se analisar os resultados

no longo prazo. Os achados da pesquisa ressaltam a necessidade de as empresas em se reorganizarem após passarem por processos de F&A até que possam novamente remunerar seus acionistas a partir da distribuição de dividendos.

Paula Borges Tronco, Luiz Henrique Figueira Marquezan, Larissa Degenhart, Maria Laura Pereira Velho e Vinícius Costa da Silva Zonatto, no sétimo artigo, verificaram a influência da folga financeira no desempenho econômico de empresas listadas na B3 durante a pandemia de Covid-19. Os resultados revelam que os efeitos da folga no desempenho ocorreram em forma de “U invertido”, apontando para um nível intermediário de folga como melhor prática. Contrariando o esperado, não foram encontradas contribuições adicionais da folga na pandemia. O estudo contribui ao discutir sobre a atenção da gestão em identificar limites mínimos e máximos de folga, e os riscos do consumo dos recursos acumulados.

Finalmente, no último artigo, Rogiene Batista dos Santos, Amaury José Rezende e Fernando Pigeard de Almeida Prado investigaram se as instituições financeiras enfrentam custos de reputação pela prática de evasão fiscal, especialmente durante períodos de protesto. Os resultados confirmaram que as instituições financeiras possuem custos de reputação ao praticarem evasão fiscal, e durante os períodos de protesto, estes custos são mais altos. Também se descobriu que a evasão fiscal afeta negativamente as recomendações dos analistas em 2,5%, e, durante o período de protesto, este efeito é de 5,9%. Além disso, os resultados do teste de sensibilidade com regressão quantílica indicaram que um nível mais alto de evasão fiscal está associado com custos de reputação mais altos.

Agradecemos à comunidade da Contabilidade Vista & Revista por todo o suporte. Também agradecemos à Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead) pela gestão de recursos para financiamento de atividades essenciais para a publicação dos artigos.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

Ewerton Alex Avelar

Editor Científico